UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

FLAUBERTHY ALMEIDA LIMA ESPÍNOLA

FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

GUARABIRA – PB
2010

Flauberthy Almeida Lima Espínola

FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Letras, sob a orientação da Prof. Aline Arruda da Fonseca

Guarabira – PB
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE GUARABIRA/UEPB

E77f Espínola, Flauberthy Almeida Lima

Fatores determinantes da evasão escolar no ensino médio / Flauberthy Almeida Lima Espínola. – Guarabira: UEPB, 2010.

43f.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

"Orientação Prof. Ms. Aline Arruda da Fonseca".

1. Evasão Escolar 2. Fatores Internos 3. Fatores Externos I. Título.

22.ed. CDD 371.291 3

Flauberthy Almeida Lima Espínola

FATORES DETERMINANTES DA EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

Comissão Examinadora

Aline Arruda da Fonseca

Profª Ms. Aline Arruda da Fonseca
Presidente - Orientadora

Miriane da Silva Santos Barboza

Profª Ms Miriane da Silva Santos Barboza
1º Membro

Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho
2º Membro

Aprovado em 15 de dezembro de 2010

Guarabira – PB
2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria de Fátima Almeida Lima, que me ajudou a crescer e incentivou minha vida educacional, assim como minhas conquistas como cidadão.

À minha noiva, Jéssica Maria que conheci durante o curso, pelo incentivo e encorajamento assim como, a paciência e o apoio em todos os momentos de minha trajetória.

A meus tios, que torceram por minha vitória, os quais, por motivos divinos, não puderam regozijar-se por esta conquista, Ribamar de Almeida Lima (*in memoriam*), que me mostrou a importância da coragem, e Wandilson Lopes Espínola (*in memoriam*), que foi exemplo de Inteligência e força de vontade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter dado a mim sabedoria, para que eu trilhasse todos os caminhos possíveis, sem ele eu não existiria, logo não poderia realizar todos os meus sonhos e minhas conquistas;

A minha família, que me deu apoio moral em todas as horas de minha vida para que eu concluísse esse curso com muito sucesso;

A minha orientadora Aline Arruda da Fonseca, deixo meus agradecimentos mais profundos pela paciência e dedicação que teve não só como orientadora, mas também como professora e amiga.

A UEPB e seus funcionários como um todo, pelo acolhimento que me foi concedido, pelas riquezas que me foram dadas, não é ouro, prata ou diamantes, e sim o conhecimento, a única riqueza que ninguém nunca tomará de mim.

Por fim, deixo meus agradecimentos a todas as pessoas envolvidas em minha vida pessoal e acadêmica que de uma forma ou de outra contribuíram para a realização desse meu projeto de vida.

“É justamente a possibilidade de realizar um sonho que torna a vida interessante.”

(*Paulo Coelho)*

RESUMO

Este estudo é o resultado de uma pesquisa realizada sobre os Fatores Determinantes da Evasão Escolar no Ensino Médio, entendidos como fatores internos que influenciam o aluno a partir de dentro da instituição, e fatores externos que são consequências da vida social do educando. Tem por objetivo especificar algumas causas que levam os alunos a abandonar a escola, como problemas inerentes à metodologia de alguns professores, a família, o trabalho, entre outros, expondo a necessidade de políticas públicas mais eficazes, visto o demorado processo das atuais. Para realização da pesquisa de campo, foi elaborado um questionário com perguntas relativas aos motivos que acarretam no fenômeno da evasão escolar. As respostas ao questionário foram analisadas através da estatística descritiva, Participaram da pesquisa 90 alunos do Ensino Médio de uma escola estadual, nos três turnos de aula da instituição, sendo feitas perguntas objetivas e subjetivas, as quais solicitaram uma auto-avaliação do estudante, além de suas perspectivas quanto a continuação dos estudos, os principais fatores que influenciam a Evasão Escolar, a avaliação dos professores, quanto a repetência e o que seria mais importante em uma escola. Para complementar as informações obtidas através do questionário foi realizada uma entrevista com a diretora, questionando a problemática da Evasão Escolar, sob ótica da instituição, e quais os mecanismos utilizados pela mesma para inibir os fatores observados como determinantes para esse processo. Verificaram-se como nítidas as deficiências de muitas famílias brasileiras na questão educacional. Considerou-se a necessidade de melhoras na educação como um todo, sob o pensamento de que a educação pode reverter o próprio déficit familiar e fazer com que se construa uma sociedade mais igualitária. Foi proposto métodos para redução da Evasão Escolar e maiores investimentos em políticas públicas para incentivar a permanência do aluno na sala de aula, visto que a educação não melhora apenas a vida do concluinte, mas de toda uma sociedade.

Palavras-Chave: Evasão Escolar; Fator Interno; Fator Externo.

ABSTRACT

This study is the result of a survey on the Determinants of Dropouts in high school, defined as internal factors that influence the student from within the institution, and external factors that are consequences of the social life of the student. Its objective is to specify some reasons why students drop out, as problems inherent in the methodology of some teachers, family, work, among others, expounding the need for more effective public policies, given the slow process of today. To conduct field research, we designed a questionnaire with questions on the grounds that may cause the phenomenon of truancy. The questionnaire responses were analyzed using descriptive statistics, participants were 90 high school students from a state school in three shifts of classes of the institution being made objective and subjective questions, which asked for a self-assessment, and their perspectives regarding the continuation of studies, the main factors influencing the Dropouts, teacher evaluation, the repetition and what is more important for a school. To complement the information obtained through the questionnaire was conducted an interview with the director, questioning the issue of School, in view of the institution, and what mechanisms are used to inhibit the same observed factors as critical to this process. There were sharp as the shortcomings of many Brazilian families in the educational issue. We considered the need for improvements in education as a whole, under the thought that education can reverse the deficit own family and make you build a more egalitarian society. It was proposed methods to reduce truancy and increased investment in public policies to encourage students to remain in the classroom, because education not only improves the life of conclusive, but an entire society.

Keywords: Dropouts; Factor Internal, External Factor.

LISTA DE TABELAS

Pág.

1 - Demonstrativo dos alunos quanto ao estímulo ao estudo. 29
2 - Demonstrativo dos alunos quanto à auto-avaliação. 30
3 - Demonstrativo dos alunos quanto à dificuldade para assistir as aulas. 30
4 - Demonstrativo dos alunos quanto à avaliação dos professores. 31
5 - Demonstrativo quanto aos motivos da Evasão Escolar do entrevistado. 31
6 - Demonstrativo quanto aos motivos da Evasão Escolar praticada por amigo ou conhecido. 32
7 - Demonstrativo dos alunos quanto à avaliação do aprendizado adquirido na atual instituição de estudo. 32
8 - Demonstrativo dos alunos quanto à Evasão e repetência escolar do ano de 2009. 33

SUMÁRIO

	Pág.
RESUMO	07
1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3 MÉTODO	13
3.1 Delineamentos da pesquisa	13
3.2 Amostra	13
3.3 Lócus	13
3.4 Instrumentos	13
4 ENFOQUE TEÓRICO	14
4.1 Fatores Internos	15
4.1.1 – A escola	15
4.1.2 – O professor	17
4.1.3 – A metodologia	18
4.1.4 – As vagas	19
4.1.5 – A repetência	20
4.2 Fatores Externos	21
4.2.1 – Classe social	21
4.2.2 – O trabalho	23
4.2.3 – A Família	24
4.2.4 – A distância	25
4.2.5 – O aluno	26
4.2.5.1 – Desinteresse	26
4.2.5.2 - Gravidez	27
4.2.5.3 – Drogas, má companhia e violência	28
5 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS	29
5.1 Aspectos descritivos dos dados estatísticos	29
5.2 Aspectos analíticos das informações coletadas	34
5.3 Posicionamento da direção	38
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

A luta contra a Evasão Escolar tem se tornado um grande desafio. As dificuldades em resolver os problemas que se apresentam como principais causas da evasão encontram-se em paralela evolução com a falta de investimentos e de pesquisas concernentes a este fato. Contribuindo para a problemática, ainda há barreiras, tanto por parte dos alunos quanto por parte da escola, em lidar com tais questões. Diante das exigências impostas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB9394/96), é necessário ressaltar que os problemas no interior das escolas ainda não foram superados. Tal conjuntura é preocupante, pois, de acordo a Síntese dos Indicadores Sociais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, o Brasil, em 2009, liderou o ranking de abandono escolar no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O Brasil destacou-se com uma porcentagem de abandono em 3,2% no nível Fundamental e 10,0% no nível médio, sendo uma taxa bem superior a de países como o Paraguai e Venezuela, onde a porcentagem de Evasão Escolar não ultrapassou 2,3% por nível de ensino.

A Evasão Escolar não é apenas um problema regional, em todo território brasileiro encontra-se um grande índice de desistências em meio a alunos de Ensino Fundamental e Médio, mas isso pode mudar a partir de um maior investimento e levantamento de pesquisas sobre o assunto proposto. Está faltando algo que motive, impulsione, possibilite o aluno a estudar sem detrimento de suas obrigações familiares, profissionais ou pessoais, algo que possa conscientizá-los em geral para a importância do aprendizado.

A partir dessas observações, destaca-se a pesquisa sobre Evasão Escolar como necessária para a efetiva resolução de tal problemática. É através disso que se obtêm conhecimento sobre causas da evasão e suas consequências, as quais muitas vezes são irreparáveis para a vida educacional do evadido.

É importante frisar que a partir do entendimento do processo de evasão, criam-se novas metodologias e demonstra-se a carência e a necessidade de maiores investimentos por parte de governantes, escola e família, sendo incabível apontar apenas “a escola” como responsável pelo processo de evasão. As determinações creditadas ao estado e à família são carentes de uma cuidadosa análise, pois, a falta de uma educação baseada em princípios coerentes e vantajosos por parte do governo e as possíveis falhas da família, devem ser consideradas, visto que estes fatores podem resultar em uma realidade preocupante.

A conjuntura de abandonos escolares vivenciadas atualmente confirma que, mesmo com o aumento dos discursos e dos movimentos em busca das pesquisas científicas e das políticas pública, medidas como Bolsa-Escola, Escola Cidadã, Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), demonstram-se insuficientes para solução de tais problemas.

As dificuldades de controlar e até extinguir a Evasão Escolar torna-se mais aparentemente compreendida se estudada como um problema que não se encontra isolado, mas, está ao lado de outros problemas como o analfabetismo, as drogas, a violência e a não valorização dos profissionais da educação.

Esse trabalho foi dividido em quatro capítulos, onde inicialmente busca-se esclarecer melhor sobre a Evasão Escolar, apontando as principais causas e posteriormente focando na peculiaridade do caso no Ensino Médio, especificamente com alunos matriculados em uma Escola Estadual de um município localizado no agreste paraibano, determinando, através da visão do próprio alunado, quais seriam as principais causas da Evasão Escolar e, na ótica da direção, esclarecimentos sobre programas adotados pela instituição e ações estabelecidas contra a Evasão Escolar.

Foram utilizados questionários distribuídos em todas as séries do Ensino Médio e abrangendo todos os turnos de aula da instituição e entrevista com a direção para ampliar o assunto proposto.

A fundamentação teórica retoma as discussões de autores como Miguel Gonzalez Arroyo, Zaia Brandão, José Carlos Libâneo, entre outros, objetivando assim o reflexo sobre os fatores internos e externos que contribuem para as desistências dos educandos.

Foram dadas contribuições, não para a solução do problema, mas para o esclarecimento e incentivo de novos estudos a esse respeito, a fim de procurar melhorias no âmbito pedagógico e social, definindo que esses estudos são de grande importância para sociedade.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

- Verificar os fatores determinantes da Evasão Escolar

2.2 Específicos

- Verificar o Índice de Evasão Escolar nas diferentes turnos.
- Buscar estratégias para diminuir o índice de Evasão Escolar.

3 MÉTODOS

3.1 Delineamentos da pesquisa

Trata-se de um estudo descritivo, no qual foi utilizado o método quantitativo com estatísticas descritivas, através de uma pesquisa de campo, para análise dos dados.

3.2 Amostra

Foi realizado uma pesquisa com 90 alunos, distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite, e nas séries 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, com faixa etária de 15 a 20 anos.

3.3 Lócus

Uma escola estadual do município pertencente à Mesorregião do Agreste Paraibano.

3.4 Instrumento

Foi aplicado um questionário com 11 perguntas, sendo 10 objetivas e 1 subjetiva.

4 ENFOQUE TEÓRICO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

Buscando o entendimento de evadir, segundo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2001), é o mesmo que fugir às ocultas, evadir uma responsabilidade, desaparecer, sumir-se, evitar, fugir. Contextualizando o termo com o ambiente da escola, a Evasão Escolar é aqui interpretada como o ato da criança ou do adolescente, do jovem ou do adulto, deixar o convívio escolar por algum tempo ou definitivamente, desconsiderando, nesse sentido, o grau que o evadido tenha frequentado, observa-se ainda que essa evasão ocorre quando o aluno deixa de frequentar as aulas, fato que também se caracteriza como abandono da escola**,** pois ocorre durante o ano letivo.

No Brasil, a educação sofreu, ao longo dos anos, inúmeras mudanças positivas em sua estrutura, mas os desafios ainda são imensos. Apesar de todas as inovações impostas com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) a nossa educação ainda permanece rodeada dos velhos problemas, principalmente a "Evasão Escolar". Segundo a revista eletrônica Vitrine do Cariri em 07 de julho de 2009 a Secretaria de Educação do Estado divulgou que "*109 mil alunos abandonam a escola antes de encerrar o ano letivo na Paraíba*".

Essa problemática remete para muitos debates que tratam sobre o aprendizado, mas também sobre a eficácia dos docentes e a igualdade das chances. Sendo necessário considerar, entre outros fatores, os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, de forma a garantir oportunidades iguais e condições básicas de educação.

Ao revisar a literatura, pode-se determinar os motivos da evasão por dois ângulos: a exclusão, como fator interno que favorece a evasão, e outro, que se reflete no contexto social, ou seja, fatores externos como principal causa dessa conjuntura.

Como exemplo de definição de fatores internos, que motivam a Evasão Escolar, destaca-se o estudo de Brandão, (1983), onde é analisado que a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, é imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio estudantil.

Essa evasão também pode ser justificada pelas condições sociais enfrentadas pelo aluno no decorrer de sua vida estudantil, como estabelece Arroyo (1993), entendendo a Evasão Escolar como sendo a exclusão da participação de cidadãos da sociedade. Estes são considerados fatores externos, pois a inserção destes fora comprometida pela ausência de

requisitos básicos para aquisição completa de uma escolarização suficiente para uma atuação social consciente e comprometida com os problemas atuais.

Para melhor enfatizar tais conceitos, considerando a Evasão Escolar sob motivo dos fatores mencionados, é preciso fazer uma explanação da problemática vivida em sociedade, definindo algumas causas e caracterizando alguns paradoxos dos Fatores Internos e Fatores Externos em confronto com algumas Leis de Garantia à educação. Tais abordagens são necessárias de uma abrangência em futuras pesquisas mais detalhadas, como a distinção e conceituação dos fatores que se revelam Internos e Externos ao mesmo tempo.

4.1 Fatores internos

Fatores internos são aqueles que ocorrem dentro da instituição de ensino e influenciam diretamente o aluno à desistência. Como também, situações mal vivenciadas pelo educando defronte às perspectivas que vinha a ter para amplitude de seu desenvolvimento psicossocial e a direta atuação do profissional da educação, quando, no meio da diversidade de culturas vivenciadas, dentro da sala de aula, devem fazer didaticamente uma adaptação da linguagem para obtenção de uma decodificação perfeita, atingindo os diferentes graus de conhecimento dos alunos.

Mesmo observando os relevantes motivos para apontar como responsáveis da Evasão Escolar a criança e/ou a família, não se deixa de questionar o meio escolar como um dos principais fatores determinantes para essa evasão, pois a forma como a escola recebe ou exerce ação sobre os alunos é determinante para o fenômeno da evasão ou a repetência escolar.

4.1.1 A escola

De um modo geral, observa-se que na maioria das análises, sobre Evasão Escolar, a ênfase recai sobre os fatores socioeconômicos como principal responsável pelo fracasso escolar. Entretanto, de acordo com Brandão (1993), as condições sociais e econômicas não são as únicas nem as principais causas da evasão. A forma como a escola está organizada e vem funcionando é determinante para o fracasso dos alunos.

Analisando a escola como uma necessidade fundamental ao desenvolvimento psicossocial da criança e ao adolescente em todo contexto histórico, nota-se que essa

instituição atuou de maneira diversificada, formando profissionais e individualizando pessoas através de currículos diversos ou a falta destes.

Imaginando que aquela instituição responsável pela formação de todos os profissionais se depara com um número crescente de evasão, Fukui (1980, apud BRANDÃO, 1983), baseando-se em situações observadas da escola desde o seu caráter evolutivo ao papel e a prática pedagógica do professor, passa a responsabilizar a escola como uma das principais causas desse abandono e a ver como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos. Tal responsabilidade é atribuída à escola de maneira a isentar, até certo ponto, a responsabilidade do aluno e/ou da família dos motivos reais da Evasão Escolar, como relata Brandão, citando Fukui:

> O fenômeno da evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias. Ao contrário, refletem a forma como a escola recebe e exerce ação sobre os membros destes diferentes segmentos da sociedade. (FUKUI 1980, apud BRANDÃO, 1983).

Nesse sentido, destaca-se a responsabilização da escola, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990, Art. 54, VII, § 3, definindo que tanto evasões como as faltas escolares, constantes ferem o direito da criança e do adolescente, sendo o estado, através da escola, responsável em garantir a permanência dos alunos utilizando os recursos dos quais esta disponha, e/ou, esgotando-se tais recursos, deve-se procurar o Conselho Tutelar Municipal.

Defendendo o posicionamento de que a escola deve acompanhar a realidade do aluno e proporcionar uma atratividade para que este não venha a “escolher” evadir-se, Costa (1995) ressalta a importância da escola para o interesse do educando com o mundo de conhecimento e como sendo uma escolha pessoal em manter-se, caso lucrativo seja, pondo em ressalva outros meios de ascensão social, segundo ela:

> A evasão é uma das manifestações de improdutividade da escola e um gesto de resistência dos alunos às pressões decorrentes da disciplina da escola e do mundo do trabalho [...] a escola não é a única via de ascensão social. (COSTA, 1995)

Fazendo uma análise da produtividade escolar, observa-se que muitas dessas instituições estão se especializando na formação de técnicos, os quais visão apenas a aquisição do certificado para iniciar sua carreira profissional no setor escolhido, contrariando

tais fatos e guiando para forma coerente de ensino encontramos os PCNs (1997), dispondo que:

> Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, não consegue manejar, pois não há um trabalho planejado com essa finalidade. (PCN, 1997, p.30)

Um dos principais requisitos dos novos métodos escolares é que a escola reflita sobre a necessidade de redimensionar suas práticas de maneira a possibilitar o interesse dos alunos pelos estudos, produzindo não apenas técnicos para seguir ordens e sim pensadores que ajudam a criar melhores condições de vida para a própria sociedade.

4.1.2 O professor

Outro problema causador da Evasão Escolar é a falta de instruções adequadas que atingem muitos professores, ressaltando o despreparo em transmitir informações necessárias para um desenvolvimento intelectual do alunado. Tais deficiências são vinculadas aos baixos salários, falta de incentivo por parte do governo entre outros motivos que aqui não se tem o intuito de aprofundar no momento. Os fatores também são decorrentes da falta de políticas públicas que melhorem o condicionamento do professor.

O professor, além de lecionar, deve organizar, de forma prática e utilitária, as atividades de aprendizagem. Também é determinante a empatia com o alunado, para que se possa conhecer as aspirações deste, suas necessidades e dificuldades durante o ano letivo, dessa maneira, fica confortável para oprofessor ensinar o aluno a trabalhar e guiá-lo, ajudando a superar seus obstáculos.

Uma das dificuldades enfrentada por muitos profissionais da educação é a necessidade de estimular os alunos a estudar determinados conteúdos que muitas vezes diferem de sua realidade, mesmo assim, o professor tem de direcionar a atividade por meios que sejam viáveis, deparando-se com outros obstáculos, como a falta de recursos.

O professor deve ser um modelo de autoridade, aquela que não vem de imposição, mas de credibilidade, e um modelo de dinamicidade, aquele que torna as aulas atrativas, criando situações de aprendizagem úteis que se desenvolvem de maneira adequada. Na

maioria das vezes, o professor não tem preparo suficiente para mostra-se portador dessas duas características, torna-se penoso e pouco dinâmico ou dinâmico e pouco autoritário.

Em meio às dificuldades do mundo socialmente desigual e o mundo de conhecimento propiciado pela escola, Libâneo (2001) revela um dos papeis fundamentais do professor.

> O professor tem aí seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana. (LIBÂNEO, 2001, p. 41)

Considerado, muitas vezes, responsável pela Evasão Escolar, um dos principais argumentos das instituições é que o professor, submetido à falta de preparo para atuar de maneira dinâmica e autoritária ao mesmo tempo, opera com metodologias que não propicia ou não desperta o interesse dos alunos e a sua participação nas atividades escolares.

4.1.3 A metodologia

Ainda sob as influências internas que prejudicam a continuidade educacional do educando, observa-se uma conjuntura externa, que atinge diretamente a comunicação no âmbito escolar e que tange o desenvolvimento de futuros obstáculos, causando as atuais problemáticas do processo evasivo, pois não é acompanhado o modelo de transmissão de linguagem do mundo social do educando para o mundo escolar do mesmo. Isso ocorre por tratarem a cultura linguística do aluno como irrelevante, tentando substituir de maneira imediata, a linguagem cultural do convívio social do aluno pelos conceitos escolares. Alguns autores contestam esses fatos, como por exemplo, Bourdie (1998) ressalta que:

> Os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros. (BOURDIE, 1998)

Tais fatores estimulam a falta de concentração por parte do aluno, visto sua imaturidade, muitas vezes, de descodificar conceitos que vinham a ajudar na sua estruturação social, fazendo uma crescente inadequação de conceitos e a não capitação de informação, gerando uma desigualdade interna entre os colegas, resultando na Evasão Escolar.

Analisando ainda a metodologia como fator determinante para o fracasso escolar, existe a necessidade de reformulação do currículo para uma adaptação à realidade do aluno, pois é inaceitável um currículo único posto a diversidade social que enfrentam todas as escolas do país, nesse sentido, Rocha (1995) observa:

> Verificou-se que a estrutura formal, as atividades rotineiras e os conteúdos curriculares, fundados em formulações teóricas ultrapassadas e sem qualquer conexão com as necessidades individuais e sociais dos alunos, dificultam, quando não impedem, a continuidade de seus estudos até a 8ª Série. (ROCHA, 1995)

Enfatiza-se ainda que a metodologia, muitas vezes, parece não atender aos requisitos impostos pelos alunos para facilitar sua aprendizagem, segundo entrevista ao *site* Vitrine do Cariri em 7 de julho de 2009, A professora pós-doutora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Edna Brennand, explica que tanto a família como a distribuição desigual de renda são motivos preponderantes para a evasão, mas destaca também a metodologia do ensino que ainda atende as normas do século XIX. Segundo o jornal, a professora afirma que:

> As escolas precisam trabalhar com uma nova realidade na busca de encontrar caminhos que prendam os alunos e os façam interessar pelo aprendizado,... Só assim é que o Estado conseguirá formar uma maior parte da sua população, fazendo com que todos concluam ao menos o Ensino Médio. (BRENNAND, 2009)

A autora ainda ressalva que "*as escolas ainda trabalham com metodologias afastadas da realidade do aluno de forma tradicional pautada no livro didático como o único instrumento para a formação"* (BRENNAND, 2009)

4.1.4 As vagas

Em muitos casos crescem o índice de abandono dos estudantes por falta de vagas em escolas que seriam de melhor acesso, porém, seria abandono por decorrência da falta de políticas eficazes, que muitas vezes não correspondem aos ensejos da família após uma mudança de endereço, visto não encontrar vagas em outras escolas próximas à casa de atual estadia, ou no caso de começo de ano letivo, quando se esgotam as vagas, forçando o deslocamento dos estudantes a instituições mais distantes.

Defronte a tais aspectos de indignação perante a sociedade, fica evidente a falta de políticas públicas suficientes para inibir a Evasão Escolar. A falta de vagas atinge também

creches e pré-escolas que serviriam de suporte aos pais para que pudessem trabalhar ou estudar, causando outros motivos para a evasão correspondente ao mesmo fator. Sem condições de deixar seus filhos em creches para estudar, os pais preferem abandonar os estudos e/ou, tendo outros filhos maiores que possam cuidar dos menores, obrigam estes a abandonar os estudos para que seus pais possam trabalhar e trazer sustento para residência. Nesse sentido, falta à eficácia de lei como a do ECA (LEI Nº 8.069, 1990) Art. 54, IV, que coloca como dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente, entre outras coisas *"atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade"*

4.1.5 A repetência

A repetência é um dos grandes motivos que levam os alunos a abandonar o convívio escolar, muitos se sentem desestimulados por verem seus colegas em séries mais adiantadas e desistem de frequentar a escola por não querer se deparar com uma situação de retrocesso.

Sendo muitas vezes justificada pela baixa qualidade de ensino, a reprovação torna-se dilema de estudos e até motivos para o Programa de Progressão Continuada, que consiste na identificação das dificuldades de cada aluno no ano letivo e sua pronta resolução no ano seguinte, de modo a evitar a reprovação.

Segundo o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) Sergei Suarez Dillon Soares em declaração a Revista Desafios IPEA - 26/10/2007 ao site da pós-graduação em educação, programa de mestrado e doutorado: *"A repetência afeta a auto-estima das crianças, além de ser uma das principais causas do baixo rendimento e da Evasão Escolar" (*Dillon, 2007)

Não é o objetivo desta pesquisa se deter em tais análises, mas elucidar a necessidade de uma avaliação sistemática sobre os fatores da repetência escolar do ponto de vista social e pedagógico.

4.2 Fatores externos

O índice de fracasso escolar é um grande problema para a sociedade, na maioria das vezes os negros e pobres são as principais vítimas. Isso mostra a dificuldade de pessoas desprivilegiadas financeiramente, ou vítimas de algum tipo de preconceito, em competir em igualdade, em nível de formação intelectual, com membros da sociedade que possuam poder aquisitivo.

Existe uma imparcial competição de igualdade entre membros de uma sociedade que sofre de carência material e os detentores do beneficio material e do poder capital. Esse paradigma é característico da situação vivida pelos "Detentores do Poder" para não enfrentar os problemas sócio-educacionais das instituições de ensino público, justificando os fracassos por características oriundas da capacidade individual. Tenta-se aqui expor as prerrogativas para uma educação igualitária, mostrando, quando real, a responsabilidade, além do mundo escolar, para o fracasso de seus estudantes, caracterizando tais fatores como externos a escola.

Fatores externos são aqueles que vêm afetar a criança a partir de sua situação social, familiar ou emocional, como também as atividades motivadoras do desinteresse escolar vindas do próprio aluno.

4.2.1 Classe social

Com relação às questões sociais, nota-se que o baixo poder aquisitivo não afeta apenas as famílias, mas o aspecto físico de algumas escolas de ensino público, com relação às características mais essenciais, em paradoxo a outros níveis da sociedade atual. Esses fatores externos e físicos decorrem da falta de investimento público que caminha em paralelo com a falta de recursos financeiros dos dependentes dessas escolas para conciliar seus estudos com sua vida social. Segundo os estudos de Cunha (1981), ao analisar a problemática da educação escolar, diz que a escolar não está sendo acessível a todas as crianças e afirma que *"os setores de mais baixa renda da sociedade brasileira tem menos chance de entrar na escola e/ou entram tardiamente em escolas de mais baixa qualidade."*.

Segundo Brandão (1983), conforme suas pesquisas, *"os alunos de nível sócio-econômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e [...] são mais propensos à evasão"*. Sob tais perspectivas, os alunos deparam-se em conjunturas familiares de descrença aos estudos e incentivos (por necessidades) ao trabalho, construindo uma visão de indivíduo

condicionado à mão de obra. Os estudos passam a ser uma segunda opção, tais compreensões são passadas e corroboradas em muitas gerações.

Ressalta-se que a escola, em nossa sociedade, longe estar de ser uma escola para todos e continua a favorece aos que já são favoritos.

Os apelos à boa educação são ouvidos pelas autoridades, mas estão longe de serem solucionados. Pela forma Legal existem direitos e deveres se deparando em uma realidade obscura, defronte a outros problemas que passam por invisíveis para as autoridades. Mas está claro no Art. 53 da Lei que traz o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990) diz que *"A criança e o adolescente têm direito à educação".*

Destacam-se no artigo 54, da mesma lei, alguns deveres do Estado como, assegurar à criança e ao adolescente:

> l – Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
> Vll – Atendimento ao Ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde

No parágrafo 2 ressalta-se que "*O não oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente".*

Muitas dessas obrigatoriedades são impulsionadas apenas quando são manifestos clamores e outras simplesmente são ignoradas, tais situações mostram um novo problema que é o desconhecimento de muitos direitos sociais por parte de uma classe necessitada.

O fracasso escolar marca nas classes populares sua fraqueza defronte a uma elite governante que tenta subjugá-los e dominá-los pelo desprestígio educacional. Essa desigualdade social, segundo Arroyo (1993), vem marcando o fracasso da vida estudantil de muitos indivíduos da classe necessitada, pois:

> É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais. (ARROYO, 1993, p.21)

A realidade que atinge a escola, o município, os estados e o país é preocupante. Mesmo tendo medidas governamentais para erradicar a Evasão Escolar, como por exemplo, o Programa Nacional de Alimentação Escolar, a criação do programa Bolsa Família, a implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), entre outros, demonstram-se

insuficientes para garantir a permanência da criança na escola, pois ainda existem problemas sociais gravíssimos.

Outra grande preocupação é a má-alimentação dos estudantes dentro ou fora das escolas, fator responsável, Conforme Silva (2000), pelo fracasso de boa parte dos alunos da educação pública. Ela ressalta que:

> Desnutrição pregressa, mesmo moderada, é uma das principais causas da alteração no desenvolvimento mental, e mau desempenho escolar. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, consequentemente, por não serem estimuladas, têm seu desenvolvimento prejudicado. (SILVA, 2000)

4.2.2 O trabalho

Considerado uma preocupante causa da Evasão Escolar, o trabalho está ligado a outros fatores que também são efeitos da falta de políticas públicas. Destacam-se como motivadores da Evasão Escolar a necessidade de trabalho tanto dos pais, que precisam parar de freqüentar a escola para cuidar dos filhos, quanto dos filhos, quando surge a necessidade de muitas crianças, em idade escolar, cuidar dos irmãos menores e deixar a escola em segundo plano para poder assumir funções de adulto.

Outro caso relevante é a necessidade de jovens terem que trabalhar, quando existe a falta de condições deste em se manter, visto suas necessidades individuais ou conjugais, e suas ambições materiais, eles são obrigados a conciliar trabalho e estudo, coisa que muitas vezes são inconciliáveis e resultam em abandono à escola. Tais fatores aumentam na medida em que paradoxalmente aumenta o desemprego, pois muitos estudantes deixam a escola para dar subsistência as suas famílias.

Sobre este caso, Meksenas (1988), aponta que a evasão destes alunos se dá em virtude de serem,

> Obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário. (MEKSENAS, 1988)

4.2.3 A família

Fatores familiares são aqueles que levam o aluno a se ausentar da escola por faltar o incentivo da família ou pelas necessidades familiares que influenciam ou dificultam a vida educacional da criança.

Em muitas famílias a educação é considerada como complemento e não como fundamental para a formação da criança e do adolescente, gerando o desinteresse dos pais ao acompanhamento educacional de seus filhos e o desinteresse dos educandos com a elevação do seu grau de conhecimento. Mas Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990), capítulo lV, artigo 55, parágrafo único "*Os pais ou responsável têm a obrigação de matricular seus filhos ou pupilos na rede regular de ensino"* e ainda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (LDB9394/96), é bastante clara a esse respeito.

> Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Mesmo impondo tais determinações ainda existe o desinteresse de muitos familiares em relação à educação de seus filhos ou enteados, deixando de incentivar e/ou acompanhá-los na vida estudantil. Tais fatores geram um desconforto por parte dos profissionais da educação que não encontram auxilio ao recorrerem aos responsáveis para um melhor desenvolvimento interno do aluno. Sobre esta questão Lahóz (2000), diz que

> O fator mais importante para compreender os determinantes do rendimento escolar é a família do aluno, sendo que, quanto mais elevado o nível da escolaridade da mãe, mais tempo a criança permanece na escola e maior é o seu rendimento. (Lahóz, 2000)

Preocupada com alunos na faixa etária de 6 a 14 anos, principalmente entre os que frequentam a rede municipal de ensino em Sapé, a então promotora da Infância e Juventude da Comarca, Fabiana Lobo, com o objetivo de combater a Evasão Escolar, no ano de 2007, determinou que o Ministério Público processasse mais de 100 pessoas que eram responsáveis por alunos naquele município, por seus filhos não frequentarem a escola. (PARAIBA, 2007). Esse caso reflete não apenas um fator isolado ou apenas do nível fundamental, mas toda uma conjuntura vivida na sociedade paraibana e brasileira em geral tanto do nível fundamental, médio ou superior.

A família, nessa situação, é uma instituição carregada de problemas afetivos e financeiros, porém esta pode, em muitos casos, evitar a Evasão Escolar se, mesmo sem tais atitudes do Ministério Público, procurasse mais a escola e se interessasse mais pelo saber da criança.

É importante frisar que em muitos casos ocorre o descuido familiar, pois esta confia excessivamente no desenvolvimento do aluno dentro da instituição, como ressalta Charlot, (1995):

> Elas nem vão ver os professores, porque dizem que os professores sabem melhor do que elas o que fazer. Isso é muito claro nas famílias de imigrantes. Mas, por outro lado, os professores pensam: esses pais não vêm falar com a gente. Eles não se interessam pela educação de seus filhos. (CHARLOT, 1995)

4.2.4 A distância

Sendo um problema motivador da Evasão Escolar, a distância entre residência e escola tem influenciado a Evasão Escolar de muitas crianças e adolescentes e a falta de políticas públicas vem por corroborar essa problemática.

Prejudicados por motivos de distância ou dificuldades de percurso, muitos alunos acabam se afastando da escola, outras vezes são desestimulados a estudar por motivo de mudança de residência em meados do ano letivo, esses deixam os estudos por não se integrarem em outra escola, visto a falta de vagas ou por não coincidirem os assuntos, pois já se tem o desenrola das atividades do ano letivo.

Ressalta-se que a escola deve aceitar o aluno em qualquer época do ano, como determina o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990), artigo 53, V, diz que a criança e o adolescente têm direito ao *"acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência".*

Alguns programas de Governo tentam resolver questões pertinentes à distância casa-escola. Exemplo disso é o Programa do Governo Federal "Caminho da Escola", do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Este programa foi criado em 2007 com o objetivo de renovar a frota de veículos escolares, garantir segurança e qualidade ao transporte dos estudantes e contribuir para a redução da Evasão Escolar. Contudo ainda existem muitas cidades que apresentam condições precárias de locomoção e chegam até mesmo a não oferecer transporte escolar, dificultando o acesso à escola.

4.2.5 O aluno

As questões relacionadas ao aluno são aquelas que não se referem ao trabalhou e não tem ligações com problemas envolvendo a família, mas, são vinculados diretamente pela atitude do aluno em meio à sociedade em que se encontra. Destaca-se aqui sua atuação social e/ou seu intelecto, fator essencial para seu convívio em coletividade.

Um dos grandes problemas tange também os portadores de deficiência sem assistência especial na escola, tal problemática não terá ênfase nesse momento, mas fica como proposta para discussões futuras, sendo uma perspectiva de ampliação deste trabalho em outras elaborações.

Observam-se alguns pontos concomitantes a esse respeito que revelam condições desfavoráveis à manutenção do aluno na escola por parte do seu próprio desenvolvimento, social ou anti-social, defronte também da cultura educacional que diverge com seus interesse e suas obrigações com a vida.

4.2.5.1 Desinteresse

Muitas vezes o aluno fica desestimulado pela educação por estar defronte a uma realidade totalmente diferente a que ele tem enfrentado, sendo obrigado a interpretar conceitos que contradizem com sua vida e ainda aceitar a igualdade entre as desigualdades sofridas por ele mesmo, tais observações já foram esplanadas neste trabalho.

Tal conjuntura estimula o desinteresse da criança em prosseguir seus estudos. Como mostra a pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas – FGV-RJ, e publicada em 15 de abril de 2009 que aponta a falta de interesse pela escola como o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir. Essa pesquisa revelou ainda que 40% dos jovens de 15 a 17 anos que evadem deixam de estudar simplesmente porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo pelo qual os jovens evadem, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece com 10,9%.

Algumas medidas seriam fáceis e evitaria muitas situações que corroboram para o desinteresse do alunado. Nesse sentido, faria uma significativa mudança à aproximação do currículo escolar à realidade do discente, como também propiciar ao alunado atividades de interesse particular como garante o Estatuto da Criança e do Adolescente (LEI Nº 8.069, 1990), no artigo 59, Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, onde diz que:

> Os municípios, com apoio dos Estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. (ECA, 1990)

Em âmbito geral, existe a necessidade de preparar o professor afim de não afetar, de maneira contraditória, os interesses do educando, como afirma Menegolla (1989), dizendo que *"o professor necessita selecionar os conteúdos que não sejam portadores de ideologias destruidoras de individualidades ou que venham atender a interesses opostos aos indivíduos".*

4.2.5.2 Gravidez

Embora ocorram campanhas de esclarecimentos sobre relações sexuais para adolescente, ainda é insuficiente o alcance que tem tais programas. É esse um dos fatores que torna boa parte das jovens mulheres do nível educacional submetidas ao abandono de seus estudos para poder dar continuidade a sua vida com as modificações que decorrem no estado da gravidez.

Mesmo havendo muitos estudos e debates contraditórios sobre a real significação da gravidez como fator motivador da evasão, a gravidez na adolescência afeta de forma significativa os estudos. Muitas alunas deixam a escola e não retornam mais, causando uma evasão completa do mundo escolar, vista como resultado de seus problemas como cidadã, gerados pela visão de alguns que agem de maneira negativa defronte a gravidez das adolescentes, como afirma Brandão (2001), considerando,

> A gravidez na adolescência como propulsor ou agravante de uma situação de exclusão social e econômica, entendida como a inacessibilidade aos direitos mínimos de sobrevivência e conseqüentemente à cidadania. (BRANDÃO, 2001)

Conforme pesquisa divulgada na Coluna de Gilberto Dimenstein, Jornalismo Comunitário do site Folha Online, em 07 de março de 2005, dados da UNESCO mostram que 25% das meninas entre 15 e 17 anos que deixam a escola o fazem por causa da gravidez, mostrando que a maternidade antecipada já é a principal causa de Evasão Escolar de meninas nesta faixa etária. Segundo a UNESCO, das meninas de 15 a 17 que não estudam 31% residem no Nordeste. No país, 71% moram no interior e 12% nas periferias.

4.2.5.3 Drogas, má companhia e a violência

Em meios a modernidade das pedagogias escolares, uma das situações mais lastimáveis é a de um educador ter que enfrentar a perda de uma educando do mundo escolar para o mundo das drogas. Muito já se tentou fazer para solucionar estes casos, porém as tentativas não foram suficientes.

É grande número de adolescentes viciados em drogas, isso causa a evasão tanto de alunos de escolas públicas como de escolas particulares, pois independe da classe social e afeta em sala de aulas não apenas o viciado, mas todo o ambiente da sala e até mesmo outros colegas que se sente acuados perante tão grande constrangimento vivenciado. Familiares olham de forma pejorativa seus parentes em meio a jovens que se submetem ao uso de drogas, propiciando um baixo incentivo à presença deste na sala de aula e, por conseguinte, a evasão tanto do viciado como do intimidado pela conjuntura escolar.

A má companhia também é um fator que leva muitos alunos a evadir-se da escola. Observar-se que a conjuntura consiste, por um lado, na formação de grupos para conversas durante o período de aulas, que desnorteiam tanto a concentração do professor como dos colegas de sala, e por outro, nas relações estabelecidas com outros jovens fora do ambiente escolar, os quais acabam fazendo com que os alunos deixem de frequentar a escola ou de participar das atividades escolares.

A violência torna-se cada dia mais comum nas salas de aulas, propiciando a Evasão Escolar dos alunos, mas também de professores. Porém esse trabalho, no momento, não é trazer questionamentos aprofundados a esse respeito, visto a necessidade de ampla pesquisa para apresentar fatores determinantes dessa conjuntura escolar tão notificada nos últimos anos, propõe-se uma pesquisa futura deste trabalho para melhores esclarecimentos no assunto.

5 ANÁLISE E RESULTADOS DOS DADOS

Os resultados coletados por esta pesquisa se deram através da aplicação de questionários com alunos do Ensino Médio, que expuseram motivos da Evasão Escolar naquela instituição e dados sobre a atuação própria, como opiniões sobre o seu currículo e suas avaliações do mundo escolar como motivador de sua permanência na instituição.

Essa pesquisa traz informações significativas, como as que, na visão do aluno, atribui como a principal causa da Evasão Escolar de seus conhecidos o aparente desinteresse, sendo a gravidez o segundo principal motivo e o trabalho vindo apenas em terceiro lugar.

Com relação ao desinteresse do aluno com o estudo ainda são muito recentes as pesquisas aprofundadas nesse assunto, contudo destacou-se no capítulo anterior que a falta de incentivo familiar, ou as más amizades, são os principais motivos que corroboram com a falta de vontade ou o desestímulo dos alunos com os estudos.

A gravidez aparece em segundo lugar na visão dos alunos, é um fator preocupante, pois seus efeitos, em alguns casos, além de prejudicar o estudo da adolescente, ocorrem sem planejamentos e resultam na desestruturação familiar, que muitas vezes torna-se um fato irreversível.

5.1 Aspectos descritivos dos dados estatísticos

Os dados foram coletados em questionário com perguntas objetivas e subjetivas, com os alunos do Ensino Médio de uma escola estadual na Região Agreste, no estado da Paraíba.

Após a aplicação dos questionários obteve-se os seguintes resultados.

Quanto à motivação que o aluno recebe para seus estudos, foi perguntado: “O que lhe estimula a Estudar? Observa-se:

TABELA 1: Demonstrativo dos alunos quanto o estímulo ao estudo.

Opinião	Manhã	Tarde	Noite	Total geral
Vontade	83,3%	93,3%	90%	88,8%
Família	10%	6,7%	6,6%	7,7%
Professores	6,6%	0%	0%	2,2%
A escola	0%	0%	3,3%	1,1%

Na 2ª pergunta foi solicitado uma auto-avaliação do estudante. Questionou-se: “Como você se avalia como aluno?”, propondo 4 alternativas que variavam em: Ruim; Regular; Bom; Ótimo. As respostas foram as seguintes:

TABELA 2: Demonstrativo dos alunos quanto à auto-avaliação

Opinião	Manhã	Tarde	Noite	Total geral
Ruim	0%	0%	3,3%	1,1%
Regular	20%	23,3%	23,3%	22,2%
Bom	70%	53,4%	50,1%	57,7%
Ótimo	10%	23,3%	23,3%	18,8%

Em relação a alguma dificuldade para assistir às aulas, 74,4% dos alunos entrevistados afirmaram não enfrenta nenhuma dificuldade. Esse índice foi menor no período noturno, chegando a 40% de declarações afirmando dificuldades para assistir às aulas.

No turno da manhã 13,4% dos alunos afirmaram que a maior dificuldade é referente ao transporte para chegar à escola. No turno da tarde, o índice de alunos que afirmaram ter dificuldade em assistir às aulas aumentou para 23,4% onde estipularam em ordem de valores como principais fatores a dificuldade de Transporte, a necessidade de trabalhar e o desinteresse aos estudos. No período noturno, o trabalho aparece como principal dificuldade enfrentada durante a vida estudantil, colocando problemas na escola e o desinteresse em segundo lugar. Em relação aos alunos que dizem enfrentar dificuldades para assistir as aulas, os resultados foram os seguintes:

Tabela 3: Demonstrativo dos alunos quanto à dificuldade para assistir às aulas

Trabalho	43,5%
Transporte	30,5%
Desinteresse	13,%
Problemas na Escola	8,7
Outros	4,3%

Na 4 pergunta, foi solicitado que o aluno definisse como avaliava os professores de sua escola, e foi oferecido alternativas que variavam de ruim a ótimo, conforme tabela a seguir:

TABELA 4: Demonstrativo dos alunos quanto à avaliação dos professores

Opinião	Manhã	Tarde	Noite	Total geral
Ruim	0%	0%	13,4%	4,4%
Regular	3,3%	23,3%	53,3%	26,6%
Bom	66,7%	53,3%	20%	46,6%
Ótimo	30%	23,4%	13,3%	22,2%

A continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio foi questionada na 5ª pergunta. Dos alunos entrevistados 12,3% afirmaram que não iria prosseguir com os estudos. No turno da manhã 93,3% dos alunos pretendem seguir os estudos após a conclusão do Ensino Médio, esse número cai para 86,7% no turno da tarde e para 83,3% no período noturno. Quanto à desistência dos estudos, conforme a 6 pergunta, obteve-se o índice de 14,4% de alunos afirmando que desistiu dos estudos em pelo menos 1 ano. No turno da manhã, nenhum dos alunos entrevistados tinha desistido dos estudos durante todo o período escolar.

No turno da tarde, encontrou-se uma porcentagem de 6,6% dos alunos que pelo menos uma vez, durante todo o período escolar, havia desistido de estudar. Os motivos mencionados, de forma igualitária, foram o trabalho e o desinteresse, enquanto no turno da noite, 36,7% dos alunos afirmaram alguma vez ter desistido de estudar e estipularam como fatores preponderantes de sua evasão o trabalho, o desinteresse, problemas familiares.

Os fatores foram verificados da seguinte maneira. Dos entrevistados, 85,5% declararam nunca ter desistido de estudar, enquanto os outros confirmaram a Evasão Escolar de pelo menos uma vez, os motivos que o levaram a Evasão Escolar foram:

Tabela: 5: Demonstrativo quanto aos motivos da Evasão Escolar do entrevistado.

Trabalho	30,7%
Desinteresse	23,1%
Problemas Familiares	7,7%
Não determinaram	38,5%

Foi questionado, na 7 pergunta, se o estudante conhecia alguém que desistiu de estudar. Dos alunos entrevistados, 93,3% afirmaram ter conhecimento de pelo menos 1(um) conhecido que desistiu dos estudos.

Entre os alunos que colaboraram com a pesquisa, 6,7% disseram não ter conhecimento de nenhum caso de Evasão Escolar praticado por amigos ou conhecidos, nos turnos manhã e tarde 90% dos alunos afirmaram conhecimento de casos semelhantes,

enquanto no período noturno todos conheciam colegas evadidos. Os motivos apontados foram os seguintes:

Tabela: 6: Demonstrativo quanto aos motivos da Evasão Escolar praticada por amigo ou conhecido.

Motivo	Manhã	Tarde	Noite	Geral
Desinteresse	44,4%	29,70%	17,30%	30,10%
Trabalho	29,7%	11,10%	13,80%	18,00%
Gravidez	7,4%	33,30%	27,50%	22,90%
Outros	----------	7,40%	13,8%	7,20%
Problemas na escola	_____	_____	6,90%	2,50%

Em relação à 8ª questão, verificou-se que 72,3% dos alunos entrevistados responderam nunca ter sido reprovado. No turno da manha encontrou-se uma porcentagem de 20% de alunos que afirmaram já ter sido reprovado, subindo esse valor para 23,3% no turno da tarde e 40% no período da noite.

O apoio familiar foi questionado na 9ª pergunta, constatando-se que 20% dos alunos matriculados no turno da tarde afirmam não receber apoio familiar para continuar os estudos, sendo esse número reduziu para 16,6% nos alunos matriculados a noite e 3,4% nos estudantes do turno manhã.

Uma auto-avaliação da aprendizagem foi questionado na 9ª pergunta, elaborada da seguinte maneira: “Como você avalia seu aprendizado nesta instituição de ensino?”, obtendo as seguinte opiniões:

TABELA 7: Demonstrativo dos alunos quanto à avaliação do aprendizado adquirido na atual instituição de estudo.

Opinião	Manhã	Tarde	Noite	Total geral
Ruim	0%	0%	3,3%	1,1%
Regular	16,6%	26,6%	73,3%	38,9%
Bom	70%	63,4%	16,6%	50%
Ótimo	13,3%	10%	6,6%	10%

Na 11ª questão, perguntamos aos alunos o que seria mais importante em uma escola. Como proposta, 39% do alunado respondeu que o ensino de qualidade deve ser primordial na instituição de ensino, visando o aprendizado do aluno como foco, 29% dos entrevistados colocaram como importantíssimo a qualificação profissional do professor, requerendo um melhor desempenho e habilidades para comunicação. A união entre direção, professores,

funcionários e alunos foi também indicada por 7,7% dos entrevistados como necessária para o cumprimento dos direitos e deveres que são fundamentais na conjuntura escolar. No âmbito da sala de aula, 6,6% dos entrevistados mencionaram o apoio dos colegas para o bem estar do aluno dentro da escola. Envolvendo alunos, professores, direção e funcionários, 5,5% dos alunos colocaram a necessidade do real interesse em encarar o papel que esteja desempenhando. Como primordial, 3,3% dos alunos propuseram a compreensão dos professores e coordenadores para aceitar suas condições e melhorar o conviveu escolar. A estrutura do prédio e merenda escolar foi colocada por 2,2% dos pesquisados como utilidades indispensáveis para a conjuntura escolar. Como meio de manter o bem estar dentro e fora da sala de aula, 5,5% dos alunos declararam o respeito como fundamental dentro da sala de aula. Finalizou-se com a ordem escolar para manter-se o equilíbrio dentro da instituição citada por 1,2% do alunado entrevistado.

Quanto a Evasão e repetência escolar do ano de 2009, foi pesquisada a quantidade de alunos que evadiram ou ficaram reprovados no ano em questão, não diferenciando sexo, apenas série e turno, calculando em seguida a porcentagem de evadidos durante o ano letivo. Os dados foram na referida escola, com estudantes do Ensino Médio do 1º ao 3º ano.

Tabela 8: Demonstrativo dos alunos quanto a Evasão e repetência escolar do ano de 2009

Alunos	1º ano	2º ano	3º ano	Total
		Manhã		
Matriculados	87	55	53	195
Desistentes	6	2	3	11
Reprovados	8	1	0	9
		Tarde		
Matriculados	88	82	54	224
Desistentes	16	5	7	28
Reprovados	4	5	6	15
		Noite		
Matriculados	35	36	49	120
Desistentes	8	4	9	21
Reprovados	3	2	0	5
		Total Geral		
Matriculados	210	173	156	539
Desistentes	30	11	19	60
Reprovados	15	8	6	28

5.2 Aspectos analíticos das informações coletadas

Observando a 1ª Tabela, verifica-se que 88% dos alunos entrevistados encontram estímulo em si próprio para continuar os estudos, sendo esse percentual maior no turno da tarde, justificativas podem ser encontradas partindo do fato que tais alunos são, na maioria dos casos, moradores da zona rural e tentam encontrar caminhos diferentes de seus pais, pois veem o estudo como uma porta de saída do mundo rural para o urbano, e seus pais muitas vezes não têm estudo e não encontram razões suficientes para incentivar os estudos dos filhos, nesse sentido Carneiro (1998) diz que essa migração temporária, com o objetivo de estudar, pode gerar, em jovens e adultos, sentimentos múltiplos, assim como a construção de individualidades e realização de projetos pessoais que muitas vezes vão de encontro ao compromisso familiar de dar continuidade às atividades agrícolas.

Na tabela 2, instiga-se uma autoavaliação do aluno, o objetivo foi verificar seu desempenho e tentar induzi-lo ao autoconhecimento. Nesse enfoque foi constatado que 57,7% dos entrevistados consideram-se "bons alunos", em contrapartida, existe um déficit no período noturno, onde 3,3% do alunado se avaliaram como "ruins". Tal fator preocupa e induz a escola a uma reavaliação dos motivos das declarações. É considerável determinar como motivo da afirmativa os fatores como: o cansaço do dia de trabalho, a baixa autoestima, os problemas familiares e a falta de tempo para dedicar-se ao estudo, visto que muitos dos alunos do turno da noite trabalham ou são donas de casa.

A tabela 3 apresenta a existência de algumas dificuldades sofridas pelos alunos para assistirem as aulas, as quais variam conforme o horário de estudo. Confrontando os dados, é observado que a maior problemática do turno da tarde são questões relacionadas ao transporte, visto que esse horário atende a maior quantidade de alunos da zona rural; no turno da noite, o índice de alunos que apresentam o trabalho como dificuldade para assistir às aulas é elevado, conforme verificado, os estudantes deste horário são geralmente homens ou mulheres trabalhadoras, que precisam de uma remuneração para manutenção, própria ou de familiares, tal fator condicionou às perspectivas desta pesquisa a entender como principal dificuldade para os estudantes assistirem as aulas seria, obtendo 43,5% das respostas, o trabalho, o que determina a grande desigualdade social e os fatores determinantes a nível escolar.

Com relação aos problemas sociais e a falta de incentivo, os dados desta pesquisa corroboram com o pensamento de Santiago (1990), a qual afirma que Evasão Escolar, como fenômeno, afeta a sustentabilidade geral da criança.

Em relação à tabela 4, foi questionado a satisfação dos alunos quanto à avaliação dos professores, nesse quesito a maioria dos alunos dos turnos da manhã e tarde avaliam seus professores como “bons”, que também corresponde ao resultados total da avaliação. A única diferença notória e preocupante nesse contexto é a qualificação que os professores do turno da noite foram submetidos, onde mais da metade dos alunos os consideraram regular e mais de 10% os observaram como ruins. Esse índice foi levado à avaliação da direção que justificou considerando o pouco tempo de aula que está submetido os professores desse horário e consequentemente expõe com menos dinâmica os assuntos, visto a necessidade de concluir o assunto programático.

Na 5ª questão, foi perguntado aos alunos quanto a sua intenção de continuar os estudos após a conclusão do Ensino Médio. Dos alunos pesquisados 87,7% apresentou interesse em continuar os estudos, os alunos do turno noite aparecem com uma porcentagem um pouco abaixo do índice geral, apenas 83,3% dos alunos afirmaram estarem dispostos a tentar ingressar em uma graduação, efeito do trabalho corrido, pois muitos desses precisam trabalhar para sobreviver, os alunos da tarde tiveram um índice de 86,7%, é importante ressaltar a dificuldade de acesso à escola, pois muitos desses moram em sítios da região, por essas e outras questões é entendido ser menor do que o índice do turno da manhã, com 93,3% afirmando a vontade em prosseguir os estudos após a conclusão do Ensino Médio, pois muitos dos impasses ocorridos em outros turnos não se revelam presente nesse.

Na 6ª pergunta foi pesquisado índice de alunos que pelo menos 1 (uma) vez desistiu de continuar os estudos, esse percentual foi acentuado no período noturno, apresentando uma taxa de 3 para cada 10 alunos matriculados, onde se verificou que uma das principais causas dessa evasão foi por motivos de trabalho. O turno da manhã não apresentou taxa de alunos que afirmam já ter desistido dos estudos e dos alunos da tarde apenas 6,6% reconheceram ter deixado o mundo escolar pelo menos uma vez. Os motivos apontados pelos estudantes da tarde mostram que metade dos alunos afirmaram ter desistido para poder trabalhar e a outra metade deixou os estudos por desinteresse. No tocante geral observamos que 30% dos alunos entrevistados que afirmaram pelo menos uma vez ter deixado os estudos foram motivados pela dificuldade em conciliar trabalho e estudos, 23,1% aceitaram que estavam

desinteressados e 7,7% culparam problemas familiares por seu fracasso escolar naquele ano de desistência.

Analisando o conhecimento dos alunos quanto aos motivos da Evasão Escolar de seus parentes, amigos ou conhecidos, 7ª pergunta, nota-se um índice elevado no turno da manhã, atribuindo ao desinteresse à principal causa da Evasão Escolar. Em contrapartida, no turno da tarde e da noite, a principal causa apontada pelos alunos para justificar os evadidos foi a gravidez. Tal fator é preocupante, visto que 95% dos alunos entrevistados afirmaram ter idade entre 15 a 20 anos, nessa faixa etária os alunos se encontram em um estágio de crescimento intelectual e, por falta de orientação sexual, muitas adolescentes ainda estão tendo que abandonar a escola para cuidar de seus filhos.

Em relação à alta taxa de desinteresse apontada aos evadidos, é um problema nacional que merece atenção particular, pois para verificar as causas desse desinteresse é necessário um estudo amplo e cauteloso, observando os principais fatores desse desinteresse também para os outros alunos da sala de aula.

Ao verificar a taxa de alunos que assumem já ter sido reprovado pelo menos 1 vez, conforme a 8ª questão, constatou-se um alto índice de repetentes no período noturno, chegando quase a soma dos alunos repetentes dos turnos da manhã e tarde. Tal estatística relava que, conforme declaração da direção, nesse turno além de terem a problemática das dificuldades de trabalho também é receptora de muitos alunos que em outros turnos foram reprovados e para repetir o ano letivo prefere continuar os estudos no período noturno.

Na 9ª pergunta colocou-se em questão o apoio familiar aos discentes, os alunos que mais afirmaram receber apoio familiar foram os alunos do período da manhã. Porém em uma análise geral 13,4% dos alunos relataram não receber apoio da família para continuar os estudos. Essa taxa chega a 20% no período da tarde, visto que muitos dos pais desses alunos não têm estudo e por não terem prospectivas na vida escolar preferem que os filhos trabalhem com eles e não se detinham tanto aos estudos.

Em relação ao aprendizado, conforme a pergunta nº 10, 50% dos alunos consideram seu aprendizado como “bom”, o que revela a base da educação vista pelo lado do aluno. Nesse sentido constata-se que a média mais baixa dessa avaliação é no turno da noite, quando 73,3% dos alunos avaliaram seu aprendizado como regular.

Ao analisar o quesito 11º, observou-se que muitos alunos sentem a necessidade de um ensino com mais qualidade e focado no aprendizado, com uma qualificação adequada dos professores e novas metodologias para suprir as varias dificuldades do alunado, assim como

um maior interesse por parte dos professores em ensinar e por parte dos alunos em aprender de maneira que ambos e a direção tenham a sensibilidade de aceitar as dificuldades um dos outros e, dessa maneira, procurar melhor a convivência.

Também foi notificado pelos alunos a necessidade de uma maior união entre professores, alunos, diretores e funcionários em geral, essa união expressa como necessária para os alunos, se justifica muitas vezes pela conjuntura de carência social e família vivenciada pelo aluno.

Os alunos também colocaram a estrutura do prédio como necessário para a continuidade das aulas, assim com uma reavaliação da ordem na escola, para que não se venha a perder o controle e não se torne uma instituição sem ordem social. Brandão (1993) concorda com essa afirmação e destaque que "a forma como a escola esta organizada e vem funcionando contribui para o fracasso escolar".

Sobre os aspectos mais importantes em uma escola alguns alunos fizeram considerações relevantes ao nosso estudo, as quais serão mencionadas más terão por identificação apenas as iniciais fictícias do aluno, como por exemplo, o que destacou a aluna M. M. do 3º ano, manhã: "O mais importante é a união, pois se unidos formos chegaremos ao nosso objetivo", seguindo essa linha de pensamento K. J., do 2º ano, tarde, completou dizendo que mais importante em uma escola seria o trabalho em conjunto.

A aluna V. F., do 1 ano, tarde, expões como primordial a uma escola "professores pontuais e que saibam ensinar e alunos que queiram estudar". Essa preocupação da ultima expressão é uma das grandes problemáticas das instituições de ensino na atualidade, como se observou também quando exposto nesse trabalho, onde o desinteresse ganha repercussão no âmbito educacional, motivando reprovação e um dos principais motivos da Evasão Escolar. Nesse sentido declarou M.B., aluna do 1º ano, tarde, "é importante que os alunos saiam de casa no intuito de aprender e de se formar um cidadão de bem.

O relacionamento no mundo escolar aparece como fundamental para o desempenho das atividades educacionais, como prioriza E. B., aluna do 1º ano, Manhã, a importância do "bom relacionamento, entre alunos, professores e diretores". Contribuindo para fortalecer esta visão, o aluno F. A., do 3º ano, tarde, diz que "receber apoio dos professores em todas as situações" seria um fator indispensável para uma instituição de ensino. É nítida a sensibilidade de alguns alunos defronte a diversidade de casos vislumbrados em sala de aulas, expondo de forma abstrata seu desejo de maior compreensão, para si e para os colegas, por parte dos professores, em situações indesejáveis.

Contribuindo para uma visão abrangente do nosso questionário, no 2º ano, noite, o aluno M.C. declarou que o "respeito entre alunos, professores e funcionários" estaria entre as primeiras necessidades de uma instituição, sendo também "a educação, o ensino e o companheirismo entre alunos e professores" acrescentado como fundamentais pelo colega A. M. do 3º ano, tarde.

Em âmbito de avaliação da coordenação, foi significativa a colocação da estudante A. T., do 2º ano, noite, quando afirmou que seria importante em uma escola que "a diretoria e seus professores se interessarem em dar o seu melhor para que os alunos possam se esforçar também". Tal proposição necessita de uma maior avaliação que esse trabalho não tende a esboçar com profundidade, apresentando como tópicos de futuras complementações.

A tabela 08 mostra a taxa de Evasão Escolar e o índice de repetência no ano de 2009 da escola estadual do Município de Belém. Nessa tabela foi destacado o número de matriculados, o número de desistentes e o número de reprovados no citado ano. Inicialmente observou-se que é o 1º ano do Ensino Médio que apresenta maior índice de reprovados e de desistentes na instituição. Tal fato procura-se justificar pelo fato de que essa é realmente uma das séries mais dificultosas do Ensino Médio. Outro fato que merece destaque é a porcentagem de desistentes no período noturno, demonstrando-se como o turno que mais notifica índice de Evasão Escolar antes do termino do ano letivo. O índice de reprovados variou em 5,2%, média considerada normal.

5.3 Posicionamento da direção

Em entrevista, a diretora da Escola declarou, quando interrogada sobre levantamentos a respeito da evasão na instituição, que no final de cada ano letivo é feito a estatística da escola, no ano letivo de 2009, analisou-se que o fator principal da evasão é a dificuldade de aprendizagem nas disciplinas de português e matemática, visto esses fatores a escola esta proporcionando aos alunos oficinas e gincanas em consonância com estas disciplinas.

Ela ainda destacou que a evasão é uma causa constante principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental da II fase e umas das principais dificuldades é fato de que a maioria dos pais não se preocupa com a aprendizagem dos filhos, querem que eles simplesmente estejam na escola.

A escola tem apoio de Programas Estaduais como transporte escolar, PDDE-PB e alimentação escolar; programas federais como PDE, PDDE e PROINFO.

Como principais consequências da evasão e repetência a direção destacou que seria a quantidade de tempo que os alunos ficam matriculados na mesma serie, levando muitas vezes ao desinteresse e consecutivamente prejudicando seu aprendizado escolar e muitas vezes o da turma em questão.

Tratando-se sobre programa interno da instituição, ela informou que é feito pela Secretaria da Educação do Estado e, para incentivar os professores, a escola oferece Planejamento Didático Bimestral, além de reuniões por áreas de conhecimento, ações pedagógicas do PDE e planejamentos semanais por disciplinas.

Para evitar a evasão, a escola faz reuniões com os pais com intuito de que esses incentivem os filhos a estudar. A escola procura sempre estar recuperando os conteúdos perdidos pelos alunos e faz recuperação contínua.

Tratando-se sobre as deficiências que são apresentadas pela escola, a diretora expôs que alguns dos alunos não têm objetivos concretos e as famílias não ajudam na educação dos filhos, sendo mostrada uma grande falta de compromisso por parte de familiares.

Uma das grandes virtudes da instituição apresentadas pela diretora é qualificação dos professores, pois estes são formados e trabalham em suas áreas de conhecimento.

Indagada sobre a “Escola Ideal” a diretora declarou que esta seria uma escola integral, onde seus educandos tivessem oportunidade de passar o dia na escola, aprendendo aulas de músicas, informática, dança etc.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi motivada pela preocupação com o número de desistentes das escolas brasileiras e, principalmente, a evasão de alunos no Ensino Médio da escola estudada. Sob a legitimação de que muitas discussões teóricas foram abordadas durante o curso, mesmo que, notoriamente a realidade seja bem diferente, foram levantados dados reveladores concernentes às abordagens teóricas aqui expostas.

Conforme relatado nesse trabalho, a Evasão Escolar ocorre por diversos motivos, tanto causas internas à escola como causas sociais são influências para a não continuidade da vida educacional do estudante. Embora haja investimentos e pesquisas para incentivos à educação isso ainda é considerado pouco para a amplitude do problema e o incalculável efeito desta conjuntura.

A tarefa do professor é singular e insubstituível na sala de aula, tendo que ter recursos suficientes para desenvolver suas atividades e apoio de familiares e da própria instituição conforme as necessidades que venham surgir.

Algumas considerações foram destacadas para esclarecer um pouco as principais causas da Evasão Escolar, de modo que existe quem defenda como principais causas da evasão os fatores internos à escola, contrariamente aos pensamentos que afirmam os fatores sociais ou externos como os que mais influenciam a Evasão Escolar.

Importante ressaltar o alto índice de pronunciamentos que denunciaram a evasão de adolescentes por motivo de gravidez, chegando a 22% das principais causas da evasão, em consonância aos dados fornecidos pela UNESCO em 2005, os quais mostram que 25% das meninas do Brasil, entre 15 e 17 anos deixam a escola por causa da gravidez, se concluindo que a maternidade esta no âmbito municipal estudado como uma das principais causas de Evasão Escolar de adolescentes.

Os dados aqui citados foram analisados em uma escola estadual, onde foi apurado o índice de Evasão Escolar superior a 10% no Ensino Médio e obtidas as principais possíveis causas dessa conjuntura sob a opinião dos alunos da mesma instituição.

O objetivo não é criticar ou revolucionar o ensino nessa instituição, mas mostrar a situação como fator a ser discutido e propor investimentos para incentivar profissionais a descobrir novos métodos à educação, os quais envolvam melhores condições para alunos, diretores e professores realizarem suas funções da melhor forma.

Nesse sentido, propõem-se princípios de soluções necessárias ao desenvolvimento educacional legitimado pelas suas finalidades, como Laboratório para pesquisa, em que o aluno pudesse ter aproximação direta com o mundo virtual, científico e teórico; aulas práticas, envolvendo o discente com as suas atividades; aumentar o acervo bibliográfico, fornecendo um amplo conhecimento para um maior acesso a outras informações; novas metodologias, tentando acompanhar o processo de ensino e aprendizagem de maneira incentivadora e dinâmica.

Sob a conduta que a escola analisada adota, seria importante um maior incentivo ao aluno a respeito do combate a evasão, como, por exemplo, envolvendo os mesmos durante as reuniões com os pais, expondo a situação escolar do educando e tentando incentivá-los a participar da vida educacional dos filhos. Importante realçar que, para inibir a evasão, nessa escola existe um investimento em movimentos extraclasse que vêm despertando o interesse de alunos de outras instituições, como, por exemplo, semana de ciências e comemorações de dias importantes.

É clara a impossibilidade de uma solução imediata e nítidas as necessidades das quais muitas famílias brasileiras são carentes, porém, é impossível não ver a necessidade de melhoras na educação como um todo, pois a educação pode reverter o próprio déficit familiar e fazer com que se construa uma sociedade mais igualitária, visto que a educação não melhora apenas a vida do concluinte, mas de toda uma sociedade.

Este trabalho tem a função de iniciar um estudo sobre a perspectiva da Evasão Escolar, abrindo assim um leque para novas pesquisas e futuras melhorias para a conjuntura educacional local.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Educação e exclusão da cidadania** In; BUFFA, E. Educação e cidadania: quem educa o cidadão. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1993

BOURDIE, P. **Escritos de Educação**. 8ª ed. Rio de Janeiro, editora Vozes,1998

BRANDÃO, E.R. **Gravidez na Adolescência:** Juventude Contemporânea e Laços Familiares. Rio de Janeiro: UERJ/Instituto de Medicina Social. (projeto de tese de doutorado), 2001

BRANDÃO, Z. et al. **O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil**. In Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 64, nº 147, maio/agosto 1983, p. 38-69.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do adolescente**. Lei 8.069/90

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96

BUARQUE, A. O. F. **O mini Dicionário da Língua Portuguesa**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

CARNEIRO, M. J. **O ideal urbano:** campo e cidade no imaginário de jovens rurais. In: SILVA, F. C. T. da; SANTOS, R.; COSTA, L. F. de C., (Orgs.). **Mundo rural e política**: ensaios interdisciplinares. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

CHARLOT, B. **Relações das crianças de classe populares com a escola e o saber.** Cadernos de Graduação, Série Reflexões, UFRJ, Sub-Reitoria de Graduação, 1995.

COSTA, Á. C. **Evasão Escolar: as palavras dos alunos e as meias palavras dos dados oficiais.** Dissertação de mestrado. UFSCar, 1995.

CUNHA, L.A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil.** 6.ª ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.

EVASÃO ESCOLAR. Vitrine do Cariri. João Pessoa, 2009. Disponível em <http://www.vitrinedocariri.com.br>. Acesso em: 10 de agosto 2010.

GRAVIDEZ TIRA DA ESCOLA 25% DAS ADOLESCENTES. Folha Online. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br >. Acesso em: 08 de agosto de 2010.

IBGE, ***Síntese de Indicadores Sociais, uma análise das condições de vida da população brasileira***. Estudos e pesquisas. n 27. Rio de Janeiro, 2010.

LAHOZ, A. C. **Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar**. In: Revista Exame. Ano 34, nº 75, abril 2000, p. 173-180.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 4. ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação:** uma introdução ao estudo da escola como processo de transformação social. São Paulo: Loyola, 1988.

MENEGOLLA, M. **E agora Professor?.** 4.ed. Porto Alegre: Mundo Jovem, 1989

O DILEMA DA REPETÊNCIA E DA EVASÃO. Pós-Graduação em Educação, Programa de Mestrado e Doutorado. Brasília, 2007. Disponível em <http://www.uff.br>. Acesso em: 10 de agosto 2010

PAIS RESPONDEM POR EVASÃO ESCOLAR. Governo da Paraíba. João Pessoa, 2007. Disponível em <http://www.auniao.pb.gov.br>. Acesso em: 08 de agosto de 2010.

Parâmetros curriculares Nacionais. Ensino Fundamental: Língua Portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1997.

PESQUISA DA FGV MOSTRA CAUSAS DA EVASÃO ESCOLAR NO PAÍS. O Globo. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: 08 de agosto de 2010.

ROCHA, M. L. **O Ensino Fundamental na escola pública paulista:** um estudo da questão sob a ótica de alunos de 7a. e 8a. séries do 1o. grau. Tese de doutoramento. PUC/SP, 1995.

SANTIAGO, M. E. **Escola pública de primeiro grau:** da compreensão à intervenção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

SILVA, A. **O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica**. In: Revista Perspectiva. v. 25, nº 86, Erechim, junho 2000, p. 1-28

Questionário feito aos alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio "Engenheira Márcia Guedes A. De Carvalho". Dia 26 de Agosto de 2010

Nome:

Idade: ( ) entre 15-20 ( ) entre 20 – 25 ( )entre 25-30 ( )entre 30-35 ( )acima de 35

Série: ( ) 1° Ano ( ) 2° Ano ( ) 3° Ano

Turno: ( ) Manhã ( ) Tarde ( ) Noite

01)O que lhe estimula a estudar?

( )Vontade Própria ( ) Família ( ) Professores ( ) A escola

02)Como você se avalia como aluno?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo

03)Você enfrenta alguma dificuldade para assistir as aulas?

( )sim motivo? ( )Família ( )Trabalho ( )Transporte ( ) Desinteresse ( )Gravidez ( )Problemas na escola ( )Outros

( )Não

04)Como você avalia os professores desta instituição?

( ) Ruim( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo

05)Você Pretende continuar os estudos após concluir o ensino médio?

( ) Sim ( ) Não

06)Você já desistiu de estudar?

( )Sim motivo? ( )Família ( )Trabalho ( )Transporte ( ) Desinteresse ( )Gravidez ( )Problemas na escola ( )Outros

( )Não

07)Você conhece alguém que desistiu de estudar?

( )Sim Motivo? ( )Família ( )Trabalho ( )Transporte ( ) desinteresse ( )Gravidez ( )Problemas na escola ( ) Não sabe ( )Outros

( )Não

08)Você já foi Reprovado?

( ) Sim ( )Não

09)Você recebe apoio familiar para continuar os estudos?

( ) Sim ( )Não

10)Como você avalia o seu aprendizado nesta instituição de ensino?

( ) Ruim ( ) Regular ( ) Bom ( ) Ótimo

11)O que é mais importante em uma escola?

_____

_____

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Srª. Maria Aparecida Palmeira de Vasconcelos Soares:

Este estudo aborda temas sobre a Evasão Escolar. Todas as suas respostas serão estritamente confidenciais e seu anonimato será rigorosamente mantido. Na entrevista não existem respostas certas ou erradas, pede-se que as questões sejam respondidas de acordo com o que se pensa. Este estudo não traz nenhum risco às pessoas. Não existe desconforto algum, pois o instrumento é de fácil resolução e compreensão. A sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o participante não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Para qualquer esclarecimento adicional, você poderá nos contatar através de Flauberthy Almeida Lima Espínola, ou pelo e-mail flauberthy@yahoo.com.br.
Caso você esteja de acordo, gostaríamos que assinasse abaixo:

Eu concordo Maria Aparecida Palmeira de Vasconcelos Soares

BELÉM, 02 de agosto de 2010

Agradecemos a sua colaboração.

Flauberthy Almeida Lima Espínola
Acadêmico, UEPB